MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH –UFSCar À UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

No dia 06 de dezembro de 2017 dirigentes da Universidade Federal de Minas Gerais, incluindo seu atual reitor, sua vice-reitora, dois ex-reitores três vice-diretores e o presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa vinculada à Universidade, foram levados em condução coercitiva pela Polícia Federal em virtude da realização da operação “Esperança Equilibrista”, que apura a existência de desvio de recursos utilizados na construção do Memorial da Anistia Política na UFMG, idealizado com o objetivo de informar e difundir a memória política dos anos de repressão e violações aos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil.

A sociedade brasileira assiste à transformação da condução coercitiva em encenação performática que, alimentada e alardeada pelos meios de comunicação, constitui-se em prática de persecução que leva ao desvio da investigação e impede o pleno direito à defesa. Este ato faz eco a práticas semelhantes realizadas na operação “Ouvidos Moucos” na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo impacto devastador levou o reitor Luiz Carlos Candellier de Olivo ao suicídio.

O Conselho do CECH coloca-se em alerta e manifesta seu repúdio a açõesdessa natureza, cujas sucessão de ocorrências tem tornado as universidades públicas alvos preferenciais de práticas que violam os direitos civis na sociedade brasileira.

Ademais, solidarizamo-nos com a comunidade da Universidade Federal de Minas Gerais, com o corpo docente, discente, técnicos-administrativos e comunidade externa que estão sentindo os efeitos da violenta ação da Polícia Federal.

São Carlos, de dezembro de 2017.